

Leiria

r e v i s t a m u n i c i p a l



Trimestral • Número 24 • Outubro a Dezembro 2004

Informações úteis

CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA Tel. Geral: 244 839 500
Largo da República Fax Geral: 244 839 501
2414-006 • Leiria

CABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA Tel.: 244 839 508
Fax: 244 839 500

LINHA VERDE DA CÂMARA MUNICIPAL Tel.: 800 201 791

PÁGINA NA INTERNET www.cm-leiria.pt
E-MAIL cmleiria@cm-leiria.pt

BIBLIOTECA MUNICIPAL
AFONSO LOPES VIEIRA Tel.: 244 820 850
Fax: 244 817 301

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
DE ÁGUA E SANEAMENTO Tel.: 244 817 300
Fax: 244 817 301

BOMBEIROS MUNICIPAIS Tel.: 244 813 033
Fax: 244 815 669

COMPLEXO DE PISCINAS MUNICIPAIS Tel.: 244 825 443

Leiria mostra gravura rupestre	41
Leiria Jovem	
VI Jornadas da Juventude	42
Ação Social	
Autarquia apoia prática de Hipoterapia	45
Destaque	
Congresso Internacional Comemorativo das Cortes de Leiria	46
Apresentação do livro "As Cortes de 1254"	45
Animação Natalícia – Aldeia de Natal	52
Homenagem às Mulheres dos Combatentes do Ultramar	54
Grandes opções do plano 2005-2008 e Orçamento 2005	58
Desenvolvimento económico	

Páginas 54 a 57

Imagens cedidas pelo Presidente da Associação dos
Combatentes do Ultramar Português (ACUP)

Fonte:

<http://www.cm-leiria.pt/files/797080/RevistasMunicipais/2005211175751796181.pdf>



Homenagem às **Mulheres dos Combatentes** do Ultramar

“...para além de evocativo da mulher e do seu papel nos momentos difíceis da guerra, é também um elemento evocativo à família”



COM UMA MISSA celebrada pelo Cónego Gaspar, na Sé Catedral de Leiria, teve início a cerimónia de inauguração do "Monumento à Mulher", no passado dia 8 de Dezembro, no dia de Nossa Senhora da Conceição, data em que noutros tempos se comemorava o Dia da Mãe.

Após o acto litúrgico, decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho a sessão oficial presidida por Paulo Portas, Ministro de Estado, da Defesa e dos Assuntos do Mar e que incluiu entre outros convidados Graça Provença

de Carvalho, Secretária de Estado da Indústria, Comércio e Serviços, Teresa Caeiro, Secretária de Estado das Artes e Espectáculos, Vice Almirante Ferreira Pires, representante do Chefe de Estado Maior das Forças Armadas, Comandante do Regimento de Artilharia nº4 Coronel de Artilharia Delfim da Fonseca Osório, em representação do Chefe de Estado Maior do Exército, Coronel Piloto Aviador Américo Vilarinho Alves, representante do Chefe de Estado Maior da Força Aérea, Isabel Gonçalves, Ofélia Moleiro, Maria Ma-

chado, Ana Paula Malojo e Maria Romão, Deputadas da Assembleia da República, Cândido Patuleia, Presidente da Direcção Nacional da Associação dos Deficientes das Forças Armadas e Maria Amélia Paiva, Presidente da Comissão para a Igualdade e Direitos das Mulheres.

A primeira intervenção esteve a cargo de Isabel Damasceno, Presidente da Câmara Municipal de Leiria, que agradeceu a disponibilidade de Paulo Portas para apadrinhar este monumento, e para o qual contribuiu com meta- ➔



→ de do custo e realçou o empenhamento de Cândido Patuleia, responsável pela ideia de criar um monumento evocativo às mulheres que estiveram na retaguarda da guerra que as forças armadas portuguesas desenvolveram em África, de 1961 a 1975.

A Edil salientou que este monumento é "para além de evocativo da mulher e do seu papel nos momentos difíceis da guerra, é também um elemento evocativo à família". Referiu ainda que a obra, da autoria de dois jovens artistas de Leiria, também eles uma família, "é uma referência para o futuro, uma evocação ao papel das mulheres enquanto base de sustentação do núcleo familiar na ausência e no momento do regresso dos seus maridos, já que alguns regressaram com problemas psicológicos".

Para Cândido Patuleia o projecto contribuiu para que "à sombra das muralhas do Castelo de Leiria, se fizesse

uma vez mais história". Aproveitou a presença do titular da pasta da Defesa para reivindicar melhores reformas para os antigos combatentes e famílias: "as reformas são degradantes e de miséria". No final afirmou que as mulheres que têm a cargo estes homens "são perfeitas heroínas e foram o cálice da confiança dos antigos combatentes".

Encerrou a sessão oficial Paulo Portas que destacou o simbolismo deste monumento, "feito por jovens criadores de uma geração que tem da guerra apenas a memória transmitida, e tantas vezes deliberadamente mal transmitida; enaltece o papel e a importância de quem talvez mais intensamente vive o dilema interior entre o drama pessoal e a ideia de serviço".

Sobre a opção por um conjunto escultórico de três elementos em betão que sugere um percurso finalizado num aerograma, referiu que "é uma ideia felicíssima, uma vez que alude ao

laço que permitiu que, entre tanto sofrimento, não se rompessem as estruturas de apoio". Relativamente ao declínio de um convite de uma deputada da Assembleia da República para integrar a comissão de honra deste monumento, Paulo Portas afirmou "que não se deve confundir um regime com um soldado. É aos soldados que fazemos uma homenagem".

Após esta sessão a comitiva dirigiu-se à Almuinha Grande para a inauguração do monumento, tendo Paulo Portas, Isabel Damasceno e Cândido Patuleia descerrado uma placa comemorativa e visitado detalhadamente o mesmo, acompanhados por Nuno Sousa Vieira e Rita Gaspar, autores do projecto.



**"MONUMENTO À MULHER"
(EXPLICAÇÃO DO CONJUNTO
ESCULTÓRICO PELOS AUTORES -
NUNO SOUSA VIEIRA E RITA
GASPAR)**

Este projecto perspectiva-se como um espaço onde o observador tem oportunidade de experiência, não uma situação de guerra mas, uma situação de uma constante articulação e diálogo entre a Mulher e o Homem. Só numa

situação de diálogo, se proporciona uma valorização do papel de um em relação ao outro e vice versa e se pode efectivamente homenagear o papel da Mulher.

Três elementos em betão, de formas genericamente rectilíneas e um plano curvo numa das faces de cada um desses, convocam o espectador a participar de um percurso, a percorrer uma espécie de corredor que articula

com esta ideia de percurso a de distância, concretamente a da distância a percorrer entre dois universos distintos mas afins, materializando a distância que a guerra promoveu entre homens e mulheres. Os planos curvos, forrados a aço inoxidável polido reflectem todo o meio envolvente, funcionando não só como uma extensão da realidade mas sim, socorrendo-se dela própria como reflexo de si mesma. Os reflexos produzidos pelas superfícies espelhadas, algo disformes e estranhos funcionam como uma espécie de memória de uma partida, para alguns facto já distante, mas para outros uma realidade presente a cada instante e que em tempos foi atenuada pelas notícias da terra.

Foi precisamente neste ponto concreto que o papel da mulher foi preponderante; a ela foram entregues, a casa, os filhos e entre outros, a gestão do momento presente e acima de tudo, o próprio futuro, a vida que aguarda a plenitude com o regresso do combatente. O percurso sugerido pelo conjunto escultórico é finalizado por uma peça, também de aço inóx que se constitui como um duplo do meio de comunicação tão recorrente neste contexto - o aerograma. Esse elemento metálico de grandes dimensões, constituiu durante os tempos de guerra, um dos elos primordiais de ligação entre o soldado, cujo quotidiano acontecia em paragens distantes e as suas raízes, base de sustentação emocional que de longe lhe serviam de referencial e garante de coordenadas de vida.

A peça, em aço polido convoca todos os que dela se aproximarem a participar da sua narrativa, constituindo um espaço de diálogo em aberto, que a nível formal, materializa uma espécie de padrão dos inúmeros e diversos registos escritos que desempenharam o importante papel de garante da continuidade de uma existência comum, constituindo um veículo das notícias da terra, de cá e de lá, o "nós por cá tudo bem".